

# III COLÓQUIO DE GESTÃO EDUCACIONAL NEPED II COLÓQUIO DE GESTÃO ESCOLAR

Gestão Democrática, Formação Docente e Políticas Educacionais

04 e 05 de dezembro 2025 - UEMASUL, Imperatriz - MA

## A INFLUÊNCIA DO TAYLORISMO- FORDISMO NO COTIDIANO DA GESTÃO ESCOLAR GT1

Helen Vitoria Pereira da Silva<sup>1</sup>  
Janaina Vieira de Andrade<sup>2</sup>  
Mirelle Beatriz Alves Serra Carvalho<sup>3</sup>  
Alessandra Santos Costa Almeida<sup>4</sup>  
Antônio Alves Pereira<sup>5</sup>

**Resumo:** O presente estudo tem como objetivo analisar as influências dos modelos Taylorista e Fordista no cotidiano das escolas contemporâneas, especialmente nas práticas pedagógicas e na gestão educacional. Esses modelos, criados originalmente para o setor industrial, baseiam-se na racionalização do trabalho, na divisão de tarefas, no controle do tempo e na busca pela produtividade. Quando transferidos para o contexto escolar, acabam refletindo em práticas administrativas voltadas à padronização dos conteúdos, ao cumprimento de metas quantitativas e à redução da autonomia docente. De acordo com Taylor (1911) e Ford (1926), os modelos priorizam a eficiência e o controle, princípios que, ao serem aplicados na educação, transformam a escola em um espaço de produção e resultados, muitas vezes distanciado de seu papel social. Saviani (2008) ressalta que essa visão tecnicista alinha a escola às demandas do mercado, enquanto Paulo Freire (1996) propõe uma educação libertadora, pautada no diálogo, na autonomia e no desenvolvimento crítico dos indivíduos. Libâneo (2001) também alerta para os riscos de uma gestão escolar centrada apenas em metas e indicadores. Dessa forma, observa-se que, mesmo tendo origem industrial, os princípios Tayloristas e Fordistas ainda exercem forte influência na gestão escolar e nas práticas pedagógicas. A reflexão sobre essa temática é essencial para compreender como a adoção de modelos industriais na educação pode comprometer sua função formadora e cidadã, reforçando a importância de uma educação democrática, participativa e humanizadora.

Palavras-chave: Taylorismo, Fordismo, Gestão Escolar..

### INTRODUÇÃO

A administração escolar pode ser compreendida como o conjunto de ações organizadas e articuladas que visam garantir o bom funcionamento da instituição de ensino,

<sup>1</sup>Graduanda em pedagogia, universidade estadual da região tocantina do maranhão, Imperatriz, helen.pereira@uemasul.edu.br

<sup>2</sup>Graduanda em pedagogia, universidade estadual da região tocantina do maranhão, Imperatriz, janaina.vieira@uemasul.edu.br

<sup>3</sup>Graduanda em pedagogia, universidade estadual da região tocantina do maranhão, Imperatriz, mirelle.carvalho@uemasul.edu.br

<sup>4</sup>Graduanda em pedagogia, universidade estadual da região tocantina do maranhão, Imperatriz, Alessandra.almeida@uemasul.edu.br

<sup>5</sup>Doutorado em pedagogia,-mail. Antonio.alves@uemasul.edu.br



Universidade Estadual  
da Região Tocantina  
do Maranhão



# III COLÓQUIO DE GESTÃO EDUCACIONAL NEPED II COLÓQUIO DE GESTÃO ESCOLAR

Gestão Democrática, Formação Docente e Políticas Educacionais

04 e 05 de dezembro 2025 - UEMASUL, Imperatriz - MA

promovendo a integração entre os aspectos administrativos, pedagógicos e humanos que compõem o ambiente escolar. Para Libânio (2001), a gestão está relacionada à capacidade de planejar, coordenar, acompanhar e avaliar o trabalho educativo, de forma que todos os envolvidos participem do processo de tomada de decisões e da construção coletiva do conhecimento.

Entretanto, ao longo da história, essa concepção democrática e participativa de gestão foi, em muitos momentos, substituída por modelos mais mecanicistas e hierarquizados, influenciados pelas teorias administrativas oriundas do contexto industrial. Entre essas influências, destacam-se o Taylorismo e o Fordismo, sistemas que surgiram com o propósito de aumentar a produtividade e racionalizar o trabalho nas fábricas, mas que também acabaram moldando o modo de funcionamento de diversas instituições sociais, inclusive as escolas.

De acordo com Heloani (2011), o Taylorismo e o Fordismo introduziram práticas baseadas na padronização, controle e divisão rígida das tarefas, elementos que, quando transpostos para o campo educacional, impactaram profundamente a organização escolar. Essa lógica produtivista transformou a gestão em um processo voltado mais à eficiência e ao cumprimento de metas do que à promoção de uma educação crítica, humanizadora e emancipatória, como defendem Freire (1996) e Saviani (2008).

Dessa forma, analisar a influência do Taylorismo e do Fordismo na gestão escolar permite refletir sobre como esses modelos ainda se fazem presentes nas práticas educativas atuais e como é possível superá-los a partir de uma perspectiva mais democrática e participativa, voltada à formação integral do indivíduo .

## METODOLOGIA

Este estudo foi conduzido utilizando uma metodologia qualitativa e exploratória, baseada em revisão de literatura e análise crítica. As teorias dos modelos Taylorista (Taylor, 1911) e Fordista (Ford, 1926), inicialmente utilizadas na indústria, foram analisadas, bem como seus efeitos no âmbito educacional. Além disso, a pesquisa levou em consideração as críticas e contribuições de autores educacionais, como Saviani (2008), que enfatiza a tecnicização da educação; Paulo Freire (1996), que defende o diálogo, a autonomia e o



Universidade Estadual  
da Região Tocantina  
do Maranhão



# III COLÓQUIO DE GESTÃO EDUCACIONAL NEPED II COLÓQUIO DE GESTÃO ESCOLAR

Gestão Democrática, Formação Docente e Políticas Educacionais

04 e 05 de dezembro 2025 - UEMASUL, Imperatriz - MA

desenvolvimento crítico; e Libâneo (2001), que alerta sobre os perigos de uma gestão educacional que se baseia apenas em indicadores e metas. A análise concentrou-se nas práticas pedagógicas e administrativas das instituições de ensino contemporâneas, considerando a padronização dos conteúdos, a conformidade com metas quantitativas e a limitação da autonomia docente.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura permitiu identificar que os princípios do Taylorismo e do Fordismo continuam presentes, de maneira sutil, nas práticas de gestão e nas rotinas escolares contemporâneas. Apesar de terem surgido no contexto industrial, suas características — como a divisão rígida de tarefas, o controle do tempo, a padronização de processos e a valorização da produtividade — foram incorporadas ao ambiente educacional, influenciando tanto a administração quanto o trabalho docente.

Segundo Heloani (2011), “o taylorismo e o fordismo transferem para outros setores sociais a lógica produtivista da fábrica, reforçando o controle e a hierarquia como pilares da eficiência organizacional”. No contexto escolar, essa racionalização se traduz em uma gestão focada em resultados e cumprimento de metas, muitas vezes em detrimento da autonomia dos professores e da qualidade do processo educativo.

Essa lógica é observada na forma como as escolas organizam o tempo e o trabalho docente, impondo planejamentos rígidos, currículos padronizados e avaliações quantitativas. De acordo com Libâneo (2001), “a gestão escolar, quando centrada em resultados numéricos, acaba reduzindo o papel do professor a mero executor de tarefas burocráticas”. Assim, a escola passa a funcionar como uma linha de produção, onde o ensino é visto como um produto a ser entregue, e o aluno, como um receptor passivo desse processo.

Freire (1996) critica essa estrutura tecnicista ao afirmar que “a educação bancária transforma o educando em objeto da ação do educador”, destacando a necessidade de uma pedagogia que valorize o diálogo e a autonomia. Quando o modelo industrial é aplicado à escola, o professor perde espaço para a criatividade e para a construção coletiva do conhecimento, tornando o ensino um processo mecânico e desumanizado.



Universidade Estadual  
da Região Tocantina  
do Maranhão



# III COLÓQUIO DE GESTÃO EDUCACIONAL NEPED II COLÓQUIO DE GESTÃO ESCOLAR

Gestão Democrática, Formação Docente e Políticas Educacionais

04 e 05 de dezembro 2025 - UEMASUL, Imperatriz - MA

Saviani (2008) complementa essa visão ao afirmar que o tecnicismo educacional é fruto da tentativa de alinhar a escola às exigências do mercado, o que conduz à perda do caráter emancipador da educação. Desse modo, a lógica taylorista-fordista reproduz desigualdades e limita a formação crítica dos estudantes, transformando a escola em um ambiente voltado para a eficiência e não para o desenvolvimento humano.

Contudo, apesar dessa influência persistente, há também movimentos de resistência e transformação. A gestão democrática, proposta por Libâneo (2001), busca romper com a hierarquia e promover a participação coletiva nas decisões escolares, incentivando o diálogo e a corresponsabilidade. Nessa perspectiva, o gestor atua como mediador do processo educativo, e não como supervisor de resultados.

Portanto, os resultados indicam que a presença dos princípios tayloristas e fordistas na educação ainda é evidente, mas pode ser superada por meio de uma gestão participativa, voltada ao diálogo, à valorização dos profissionais da educação e à formação integral do aluno. Essa mudança exige repensar a escola não como uma “fábrica de conhecimentos”, mas como um espaço de construção humana e cidadã, conforme defendem Freire (1996) e Saviani (2008).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou analisar a influência dos modelos Fordista e Taylorista no cotidiano da gestão escolar e nas práticas pedagógicas recentes. Esses conceitos foram criados para o setor industrial, com fundamento na divisão do trabalho, busca por produtividade, controle do tempo e com foco racionalização, esses dois modelos, ao serem deslocados para o contexto educacional, irão tornar a gestão mais hierarquizada e mecânica .

Observa-se que essa lógica tecnicista e produtivista vai se manifestar na padronização dos conteúdos, no cumprimento de metas quantitativas, e na redução de autonomia do professor. Quando se prioriza a eficiência e o controle, a escola passa a se transformar num espaço que priorize os resultados, tendo distanciamento no seu papel social e alinhando-se às demandas do mercado, conforme enfatiza Saviani(2008). Libâneo(2001) adverte sobre o perigo de uma gestão focada unicamente em metas e indicadores.



Universidade Estadual  
da Região Tocantina  
do Maranhão



# III COLÓQUIO DE GESTÃO EDUCACIONAL NEPED II COLÓQUIO DE GESTÃO ESCOLAR

Gestão Democrática, Formação Docente e Políticas Educacionais

04 e 05 de dezembro 2025 - UEMASUL, Imperatriz - MA

Em contraste com a essa visão o estudo vai reforçar a importância de uma educação humanizada, libertadora e emancipatória. O pensamento de Paulo Freire (1996) mostra para a necessidade de um processo educativo pautado no diálogo, no desenvolvimento crítico dos indivíduos na sua autonomia.

Dessa forma, a reflexão sobre o legado do Taylorismo-Fordismo na educação é de fundamental compreensão da forma como esses modelos industriais podem estar comprometendo a função formadora e cidadã da escola. Para superar esses modelos será necessária a construção de uma gestão escolar democrática, participativa e que se volte à formação integral do indivíduo, a integração dos aspectos administrativos, humanos e pedagógicos e a construção coletiva do conhecimento.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 54. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FORD, Henry. Minha vida e minha obra. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1926.

HELOANI, Roberto. Gestão e organização no capitalismo globalizado: história da manipulação psicológica no mundo do trabalho. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. 41. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

TAYLOR, Frederick Winslow. Princípios da administração científica. São Paulo: Atlas, 1911.



Universidade Estadual  
da Região Tocantina  
do Maranhão

